

Portimão, 19 de março de 2021



Lar de idosos de Portimão,

Olá! Sou o Ian Belindro, tenho 11 anos e estou no 6º ano. Gosto muito de jogar *playstation* e às damas e, ainda, de andar de bicicleta com os meus irmãos. A minha comida favorita é chilli com carne e a minha sobremesa preferida é doce fino.

Escrevo-vos, pois gostava muito de saber que atividades é que gostam de fazer no Lar, se convivem e conversam muito uns com os outros, se podem escolher as comidas para comer, se vocês vêem filmes e se podem sair do Lar quando quiserem. Tenho curiosidade em saber quais os sonhos que tinham quando eram jovens, que profissão tiveram, se têm filhos e netos. Qual é a memória mais feliz que têm que gostariam de partilhar?

Eu gostava muito de vos visitar com um lanchinho e ouvir as histórias que têm para contar.

Com os melhores cumprimentos, beijinhos,

Ian

Portimão, 5 de março de 2021

Minha doce irmã,

Estou cheia de saudades tuas. Sinto-me triste, pois não tivemos possibilidade de nos vermos em 2020 e sei que tu também tens saudades minhas. Queria poder abraçar-te e dizer-te isto, pessoalmente, mas infelizmente, por agora, não posso.

Não nos vamos focar nas coisas más! Vou contar-te as novidades, o que tem acontecido por aqui, no dia-a-dia.

Mesmo dentro da rotina normal escolar, há sempre coisas novas que me deixam curiosa e com vontade de aprender mais. Também tem havido novos acontecimentos, como por exemplo, a minha primeira reunião de mentores e mentorandos. Nessa, eu até estava nervosa, no princípio, mas acho que já entendi como vai funcionar. Mesmo assim, ainda sinto um pouco de nervoso em relação a como vai ser a próxima reunião e não paro de pensar nisso!

Tenho dado o meu melhor para manter as minhas notas, o melhor possível. Tento ajudar as minhas amigas nesta nova fase e manter o contato com elas. Aconteceu uma coisa há uns dias atrás: conheci o meu priminho, a quem chamo Yami. Mesmo não sendo o primeiro nome dele (é uma alcunha que lhe dei). Ele é muito novinho e muito fofo e eu ensinei-lhe novas palavras e brinquei com ele. Ele aprendeu a dizer “prima” e isso deixou-me encantada. A maioria das pessoas que me são próximas, sabem que eu amo crianças e, por isso, mesmo é que eu também queria tanto um irmão ou uma irmã mais nova, pois adoro passar tempo com crianças pequenas e vê-las sorrir. Então, estar com o meu pequeno primo foi um acontecimento maravilhoso.

Tu deves estar bastante ocupada por estes dias. Não sei como estás a lidar com esta nova fase e com o facto de teres de trabalhar, com isto tudo a acontecer, mas espero que estejas ótima.

Por agora é tudo, beijinhos, fica bem. A tua adorada irmã mais nova,

Rafaela

P.S: Ainda quero uma sobrinha que disseste que um dia talvez me desses. Apenas sobrinhos, é engraçado? Sim, mas uma rapariga não fazia mal!

Portimão, 23 de fevereiro de 2021

Olá, Professora,

Resolvi escrever esta carta para si.

Neste confinamento tenho escrito no meu diário muitas coisas, mas durante o confinamento o que me magoou muito foi a morte do meu hamster e da minha tia, a da minha tia foi recente....

Vamos falar de coisas boas! Na semana passada, uma amiga minha fez anos e ganhou uma cadelinha de dois meses. É MUITO FOFA! O nome dela é Amora. Por acaso não sei a raça, mas a minha amiga disse que eu era a madrinha da Amora. Fiquei muito feliz com isso!

Sobre a escola, sinto cansaço ao fim dos dias, porque são manhãs e tardes no computador. Penso que os professores também. Os dias passam muito rápido, ao fim de contas não podemos sair de casa, logo, parecem mais curtos. Pelo menos é o que eu acho, não sei o que a professora pensa.

Tenho falado menos com os meus amigos de outras escolas, porque a minha amiga, a que adotou a Amora, está em Viana de Castelo, em Ponte de Lima e os meus amigos do 4º ano foram, basicamente, todos para a escola da Bemposta, logo, não convivo muito com eles. Aos fins de semana falo com alguns deles, senão não perco o contacto com todos eles!

A minha professora do 1º ciclo esteve grávida e já teve o bebé. Chama-se Tomás e nasceu no dia 11 de fevereiro, com 3340g e 50cm. Eu nasci com 3430g e com 49cm. É muito parecido! Resolvi escrever a carta ainda hoje, porque assim podia enviar-lhe logo estas notícias.

Despeço-me com um beijinho.

Beatriz

Portimão, 08 de março de 2021

Olá, avó!

Nós estamos bem. E tu, como estás?



Estes dias de confinamento, em casa, com aulas online, têm sido difíceis. Não podemos falar com os nossos amigos, à vontade, nos intervalos da manhã/ tarde; não nos despedimos, como dantes, dos nossos colegas, antes de ir embora e muito mais...

Sinto que é mais difícil aprender quando estou em casa do que quando estou, na escola. À medida que o tempo passa, tenho a sensação de estar mais antissocial, por não falar com os meus amigos, como habitualmente, na escola. Enfim, estas são algumas das desvantagens de ter aulas online.

Por outro lado, temos muitas coisas que não temos na escola, como: o almoço em casa, em vez de ser na cantina; os nossos pais não nos terem de levar/ ir buscar à escola; aproveitarmos o tempo livre para fazer mais do que o normal, etc...

Assim, tive de criar uma rotina, para me organizar, em casa. Preparo os materiais, no dia anterior para as aulas que vou ter no dia seguinte, cumpro os deveres escolares e os trabalhos pedidos, nas aulas assíncronas. Como a horas certas, antes de começarem as aulas e tiro um bocadinho do meu tempo para estudar as matérias novas e preparar-me para os testes.

Esta tornou-se a minha rotina, à qual me habituei e que me ajuda a gerir o tempo de aulas e o tempo de brincar e estar com os meus pais.

No meu tempo livre, aproveito para ir passear um pouco, perto de casa, uma vez que o tempo é limitado devido ao confinamento e às suas regras. Também fico a falar com os meus amigos, a jogar com eles e, assim, sinto-me mais próximo da realidade.

Tiro também algum tempo para estar com a minha mãe, no pouco tempo que lhe resta, depois das aulas. Sim, a vida de professor não é tão fácil como se julga!

Pela segunda vez, este confinamento é uma espécie de “lição” para nos mostrar o quão importante é estar com as pessoas, devido à pandemia que estamos a viver.

Despeço-me com um grande abraço e com muita saúde. Falamos mais tarde...

Rodrigo



Portimão, 19 de março de 2021



Querida professora,

Bem, o meu dia a dia tem sido sempre a mesma coisa. Para ser sincera não me sinto nos meus melhores dias, tenho estado muito em baixo, por causa de tudo o que se tem passado... esta pandemia, a escola, os meus amigos e também por mim.

Podemos começar pela pandemia. Diariamente, estão pessoas a morrer e aqueles que não tiveram membros da família a passar por esta situação, têm muita sorte. Posso contar a minha experiência...

No dia 11 de janeiro, às 14:23, a minha mãe recebeu um telefonema de uma amiga a dizer que estava infetada. Eu e os meus pais tínhamos estado num jantar com essas pessoas! Pensem comigo: um dia está tudo bem, estamos felizes, curtimos a vida sem nos importarmos com o mundo...no outro, recebemos péssimas notícias! Eu fiquei logo de quarentena no dia 15 de janeiro. Fui fazer o teste e, no dia seguinte, ligaram-me a dizer que deu positivo. Fiquei com medo, mas não tinha sintomas nenhuns: nem tosse, nem febre, nem falta de ar. Comecei a criar a minha rotina, que era sempre a mesma coisa. Foi muito chato e, de tanto tempo em casa, comecei a sentir-me triste, sozinha, vazia. Uns dias com motivação, outros sem. Depois comecei a deitar-me muito tarde, tipo às 05:39, por aí. Comecei a ficar os dias na cama, no telemóvel. Havia dias em que me dava sono e acordava às 19:00! Enfim, a minha vida estava virada ao contrário. Pedi ajuda à minha mãe. Ela ajudou-me a criar uma rotina perfeita, tinha tempo para tudo, até para descansar e, até hoje, a tenho em ordem.

Em seguida quero falar sobre a escola, que é o que eu mais temo falhar! É muita pressão com as aulas à distância, não tenho muita facilidade com as coisas.

Falando sobre amigos, nunca tive muito jeito a fazer amizades, pois não sou muito social, nunca ganho confiança das pessoas, coisa que não entendo. As pessoas acabam por se afastar muito, por isso, estou mais habituada a ter-me a mim mesma como companhia para tudo.

Por último, vou falar um pouco de mim. Todos os dias acordo como se fosse uma obrigação, nunca é com disposição; quando começam as aulas online estou sempre cansada, todos os dias são sempre a mesma coisa, enfim...as coisas não andam nos melhores dias, mas pronto não há nada a fazer e há de melhorar!

Despeço-me com um beijinho.

Sofia



Portimão, 09 de março de 2021



Queridos Doutores e Enfermeiros,

Espero que esta minha carta vos encontre de boa saúde e cheios de esperança.

Escrevo esta carta para vos agradecer tudo o que têm feito por todos nós, ao longo destes tempos tão difíceis por que passamos.

Durante esta pandemia, vocês tiveram um papel muito importante, porque com o vosso carinho, a vossa atenção e o vosso profissionalismo salvaram tantas vidas!

No hospital, são vocês que cuidam de todas as pessoas doentes e são vocês que os conseguem salvar. Infelizmente nem todos sobrevivem, mas tenho a certeza de que essas pessoas estiveram em boas mãos e que vocês fizeram tudo o que era possível para as salvar.

Para mim, que estou em casa e ainda não fiquei doente, é um descanso saber que se tiver o azar de adoecer, vocês estão lá para me ajudar.

Sei que ao longo destes tempos fizeram muitos sacrifícios, trabalharam muitas horas, tiveram poucas folgas e tiveram que se separar das vossas famílias. Por isso, quero agradecer-vos. Muito obrigada por estarem aí para nos ajudar.

Muito obrigada!

Agora despeço-me, desejando-vos boa sorte.

Sofia



Portimão, 09 de março de 2021



Querida professora,

Este confinamento tem sido bem difícil, porque tivemos que nos adaptar a outra realidade. Por exemplo, não saio muito de casa, só para fazer o meu passeio higiénico. Faço caminhadas, ando de trotineta e de skate. O pior é a escola online, pois temos trabalhos online que me deixam quase louca. Por vezes nem conseguimos entregar os trabalhos a tempo, por causa da instabilidade da net. Quando nos esquecemos de enviar os trabalhos, ou ficamos nos rascunhos e chegamos à aula e a professora diz que não fizemos... aí é que ficamos irritados!

Como sempre ouvi dizer, temos que pensar no lado bom das coisas. Por exemplo, podemos estar mais tempo com a nossa família, ou seja, só com as pessoas que moram na nossa casa: pais e irmãos. Além disso, temos mais tempo para criar coisas novas, como pintar, fazer algumas receitas novas, ouvir música e decorar o quarto.

A minha rotina é quase sempre a mesma coisa, só muda o horário de entrada que às vezes é às 9:00 ou às 8:15. Não costumo ser daquelas pessoas que se desculpa que o despertador que não tocou. Por vezes acordo sozinha e preocupada se acordei tarde demais. Espero não ser a única.

A coisa mais triste é que não vemos nossos amigos mais próximos e ficamos fechados dentro de casa quase o tempo todo. Espero que tudo passe rápido para poder voltar à escola.

Até breve,

Débora



Portimão, 05 de março de 2021



Querido amigo,

Espero que esta carta te encontre bem. Por aqui está tudo bem.

Por mais que este vírus ande a arruinar a vida de muitas pessoas, eu ando a ter sorte. O problema é só ter que ficar em casa o tempo inteiro, mas para ser sincera, para mim, isso não me tem incomodado muito. Basta ter uma rotina e saber o que fazer, que posso ter um dia muito divertido e, assim, tenho mais tempo para fazer coisas para mim mesma, como fazer exercício.

Há uma coisa que me tem afetado muito e queria chamar-te a atenção para o teu bem, a internet. Como agora temos mais liberdade para estar nos telemóveis, nos computadores etc... o vício da internet tem sido muito maior, mas isso só traz problemas. Por isso, se tens andado muito viciado no telemóvel nos últimos dias, como amiga, aconselho-te a tentares ir contra isso. Não te preocupes demasiado com isto, porque em breve poderemos estar juntos outra vez.



Beijinhos,



Teresa

Portimão, 17 de março de 2021

Caros Médicos e Enfermeiros,

Espero que estejam todos bem de saúde, porque ultimamente as coisas andam difíceis.

Estou a enviar esta carta, porque vocês, médicos e enfermeiros, precisam de descansar, então, está aqui uma carta carinhosa, para vos animar. As coisas andam difíceis e todos nós sabemos, mas o que não falta é heróis como vocês.

Nem toda a gente colabora para ajudar a acabar com o covid-19. No outro dia estava a passear de carro e umas pessoas estavam a fazer uma manifestação contra as máscaras. Que parvoíce! Se não querem usar máscara, que não façam isso, fiquem em casa e assim as coisas melhoram e já não usam máscara.

Ultimamente, ando a pensar que, se todos ajudassem, este maldito bicho já tinha ido embora. Agora estamos melhor, os casos baixaram e as escolas vão reabrir. Só espero que não piore novamente!

Já se faz tarde e tenho trabalhos para fazer. Pode ser que nos voltemos a comunicar.

Cumprimentos,

Mariana

